



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil**  
Rua Barão de Jeremoabo, 147, *Campus* Universitário Ondina,  
CEP 40170-115, Salvador-BA, Tel.: 3283-6979 / 6980  
E-mail: [napeufba@ufba.br](mailto:napeufba@ufba.br)  
<http://www.napeaccessivel.ufba.br/>

## **Relatório sobre as interpretações de Libras nas Audiências Públicas da Prefeitura de Salvador para discussão do PDDU**

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em seu espaço de atuação deve traduzir e interpretar, adaptando essas funções de acordo com a necessidade do público-alvo, e ao nível de registro do enunciador do discurso.

A análise a seguir foi realizada a partir da visualização da gravação de 14 audiências realizadas pela Prefeitura de Salvador com o objetivo de discutir o PDDU. Todos os vídeos encontram-se disponíveis para visualização no endereço eletrônico: <http://www.plano500.salvador.ba.gov.br/audiencias>. O evento contou com a atuação de oito Intérpretes, a partir da segunda audiência. A modalidade de interpretação realizada foi a do Português (língua portuguesa oral) para Língua Brasileira de Sinais (sinalizada). A tradução-interpretação simultânea foi feita na maioria das audiências, com o discurso processado pelo tradutor da língua fonte para a língua alvo, ao mesmo tempo da enunciação.

Para a análise não foram fornecidos dados relacionados à identidade e à formação dos profissionais. Por esta razão, os mesmos serão referenciados por letras do alfabeto ( A, B, C...). A seguir, as considerações dos aspectos avaliados:

### **Aspectos relacionados à edição dos vídeos e à formatação da janela de Libras**

Observou-se que, em todas as audiências, a imagem do intérprete só surge na gravação com um algum tempo após o início da sessão. Nos momentos da janela de Libras, a visualização do intérprete está prejudicada, pois a iluminação foi reduzida para a projeção dos slides. Em outros momentos, a exibição da imagem do intérprete é temporariamente cortada e somente os componentes da mesa são filmados.



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil**  
Rua Barão de Jeremoabo, 147, *Campus* Universitário Ondina,  
CEP 40170-115, Salvador-BA, Tel.: 3283-6979 / 6980  
E-mail: [napeufba@ufba.br](mailto:napeufba@ufba.br)  
<http://www.napeaccessivel.ufba.br/>

Mesmo durante a exibição dos questionamentos de alguns cidadãos presentes na audiência, a interpretação para LIBRAS não foi integralmente filmada. Da mesma maneira, em algumas audiências (2ª e 3ª), a exibição da interpretação foi fracionada, ou seja, alternando entre a janela de Libras e a filmagem do intérprete em plano aberto no vídeo.

Em muitos vídeos, a janela de Libras fica sobreposta com legendas. Além disso, é possível perceber a circulação de pessoas atrás do profissional intérprete, dispersando a atenção na sinalização. Em uma das audiências, não foi ajustado o posicionamento da câmera - o que ocasionou o corte parcial do rosto do intérprete, desconsiderando que as expressões faciais constituem um parâmetro essencial para a atribuição de sentidos na Língua Brasileira de Sinais.

De um modo geral, a janela de interpretação não está em acordo com a NBR 15290/2005, a qual determina que “deve haver iluminação o suficiente, os contrastes devem ser nítidos, devendo haver contrastes entre o pano de fundo e os elementos do intérprete, no recorte não devem ser incluídas ou sobrepostas imagens.” Portanto, concluímos que os cidadãos surdos que desejarem assistir a essas audiências terão algumas dificuldades para acompanhar as informações nelas contidas.

### **Aspectos relacionados à interpretação**

Ressaltamos que, na audiência que ocorreu no dia 1º de agosto de 2014, a primeira audiência pública para discutir o Plano Salvador 500, não houve a presença do tradutor e intérprete de Libras. Em relação ao profissional intérprete, analisaremos utilizando as categorias descritas abaixo:

- **Competência linguística:** refere-se ao conhecimento das línguas envolvidas no processo tradutório. Percebemos que por diversas vezes a maioria dos profissionais Tradutores Intérpretes (seis) possuíam pouco conhecimento do léxico (vocabulário) da Libras. Por



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil**  
Rua Barão de Jeremoabo, 147, *Campus* Universitário Ondina,  
CEP 40170-115, Salvador-BA, Tel.: 3283-6979 / 6980  
E-mail: [napeufba@ufba.br](mailto:napeufba@ufba.br)  
<http://www.napeacessivel.ufba.br/>

exemplo, houve equívoco na escolha lexical do sinal para *curso* – utiilizado ao invés do sinal *constituição*; dos empréstimos linguísticos e das estratégias comunicativas da Libras para a interpretação das audiências.

- **Adequação do sentido e equivalência entre textos:** Além do conhecimento da língua, é necessário ter a habilidade para entender o significado das palavras na emissão do discurso e realizar a transferência para a língua fonte. Observamos vários equívocos semânticos nos momentos em que as palavras proferidas em língua portuguesa eram polissêmicas, por exemplo: **tomar assento** (foi feito sinal de PEGAR CADEIRA), **artigo de lei** (foi feito sinal de ARTIGO ACADÊMICO). A mensagem da língua alvo é passada com algumas omissões de informações, como nomes de pessoas, de instituições, de datas, das perguntas e das manifestação da plateia.
- **Fluência na Libras e adequação dos níveis de registro de vocabulário e de gramática:** Apresentar fluência em uma língua condiz com a capacidade de transmitir conteúdos com clareza. Consideramos, nesta análise, como fluência, a cadeia de sinais que formarão um texto coeso. Sendo, então, a fluência linguística e não a fluência motora. Em alguns momentos, o texto produzido em Libras fica desconexo, pois as omissões e as pausas longas fazem com que o discurso produzido fique fragmentado. Além disso, nos momentos de perguntas da plateia, a falta do processo anafórico ou marcação de pessoas no espaço, dificulta a percepção de quem é o enunciador. Por sua vez, as línguas possuem níveis que variam de acordo com o ambiente. Nas audiências, em alguns momentos, eram utilizados o nível formal da língua e, em outros, o nível informal. Porém, na interpretação em Libras não houve a distinção entre os momentos de formalidades das audiências que poderiam ser demonstrados por meio de escolhas lexicais na Libras.

De um modo geral, apresentaram falhas consideráveis durante seu desempenho, e quanto às competências exigidas no ato de interpretação para uma língua de sinais. Mas, desejaríamos fazer uma ressalva sobre o intérprete F e o intérprete G - que



**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil**  
Rua Barão de Jeremoabo, 147, *Campus* Universitário Ondina,  
CEP 40170-115, Salvador-BA, Tel.: 3283-6979 / 6980  
E-mail: [napeufba@ufba.br](mailto:napeufba@ufba.br)  
<http://www.napeaccessivel.ufba.br/>

apresentaram boa fluência, boa adequação ao registro do texto, bom conhecimento linguístico. F, inclusive, foi o único a utilizar uma camisa em tom *nude* rosado que contrastou muito bem com a cor de sua pele (cuidado essencial quando se realiza um ato de interpretação sinalizada).

Atenta-se, também, ao fato de que, em algumas audiências, o Intérprete não contou com o apoio de outro colega (Intérprete de apoio) para que pudesse trabalhar no esquema de revezamento e, assim, ter intervalos para descanso, conforme exigido na prática tradutória em línguas sinalizadas. Quando o profissional Intérprete está em seu limite de saturação física e mental, fica muito mais propenso a erros em seu desempenho, já que está lidando com línguas de modalidades diferentes (oral e sinalizada).

As posturas dos tradutores e intérpretes foram boas, pois, todos haviam se posicionado para interpretar o evento e serem filmados em plano aberto (i.e. os profissionais não estavam em ambiente para gravação e com demarcação de movimentação para não exceder o foco da câmera).

Além disso, precisamos considerar as variantes do acesso anterior às palestras, atas e ao assunto tratado, uma vez que o Intérprete precisa ter conhecimento da situação de comunicação, das expectativas e exigências da audiência para uma atuação de qualidade.

Rosecleide Ferreira Borges Rodrigues e Vanessa de Almeida Moura

Tradutores Intérprete de Língua de Sinais – NAPE/UFBA



UFBA



Núcleo de Apoio à Inclusão do Aluno  
com Necessidades Educacionais Especiais

**Ministério da Educação**  
**Universidade Federal da Bahia**  
**Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Assistência Estudantil**  
Rua Barão de Jeremoabo, 147, *Campus* Universitário Ondina,  
CEP 40170-115, Salvador-BA, Tel.: 3283-6979 / 6980  
*E-mail:* [napeufba@ufba.br](mailto:napeufba@ufba.br)  
<http://www.napeaccessivel.ufba.br/>